

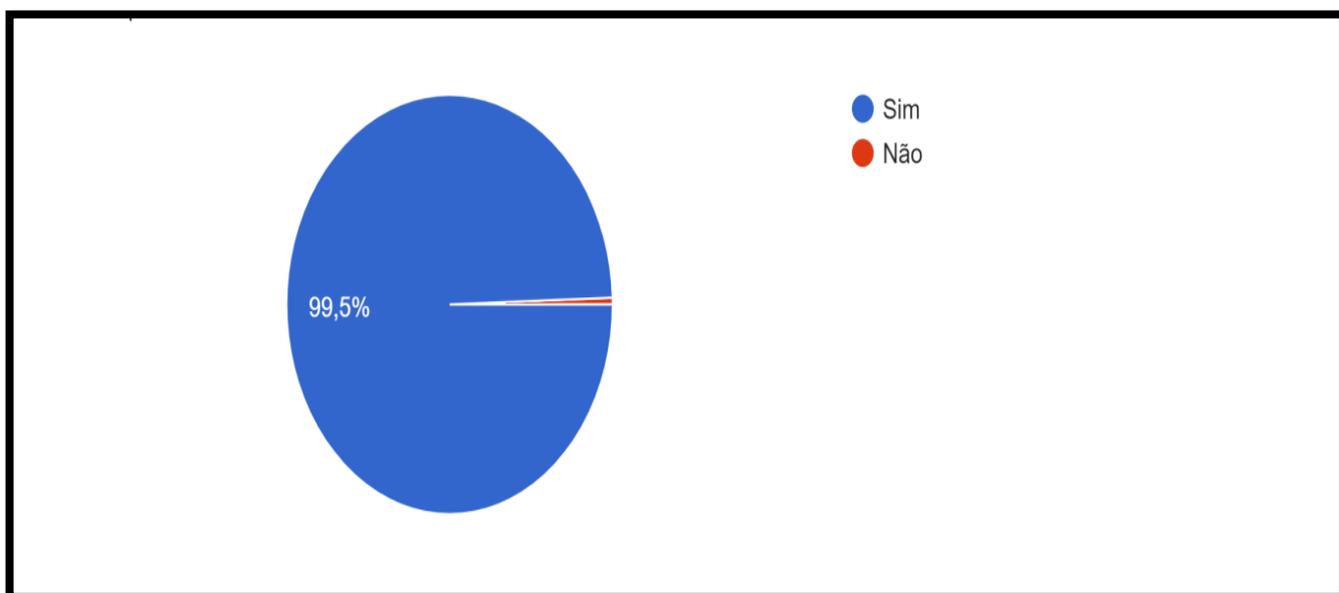
SENTIMENTOS E ATITUDES DE ADOLESCENTES NO ISOLAMENTO SOCIAL EM PERÍODO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

Rita de Cassia de Souza Sá
Helena Rinaldi Rosa
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Equipe do APOIAR
Laboratório de Saúde Mental e Clínica Social do Instituto de Psicologia da USP

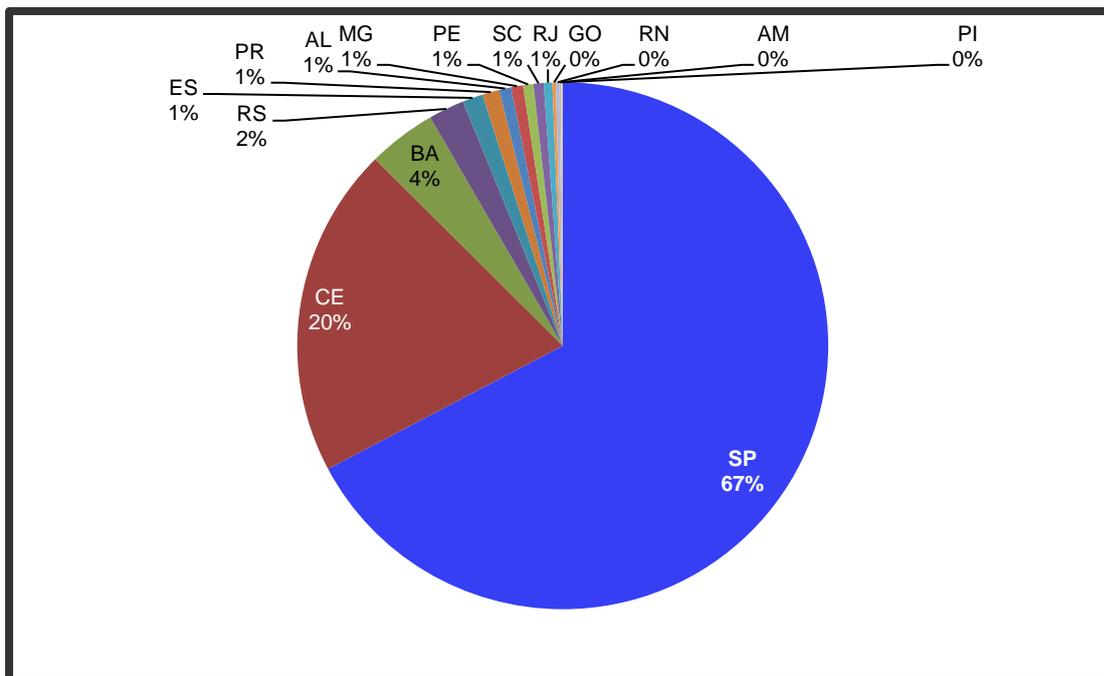
O Questionário foi respondido por 974 adolescentes e os principais resultados são apresentados, em gráficos a seguir, tendo sido realizado este levantamento dos dados em 19 de maio do corrente ano. O questionário continua aberto para mais participantes responderem, pelo link

CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR DA PESQUISA

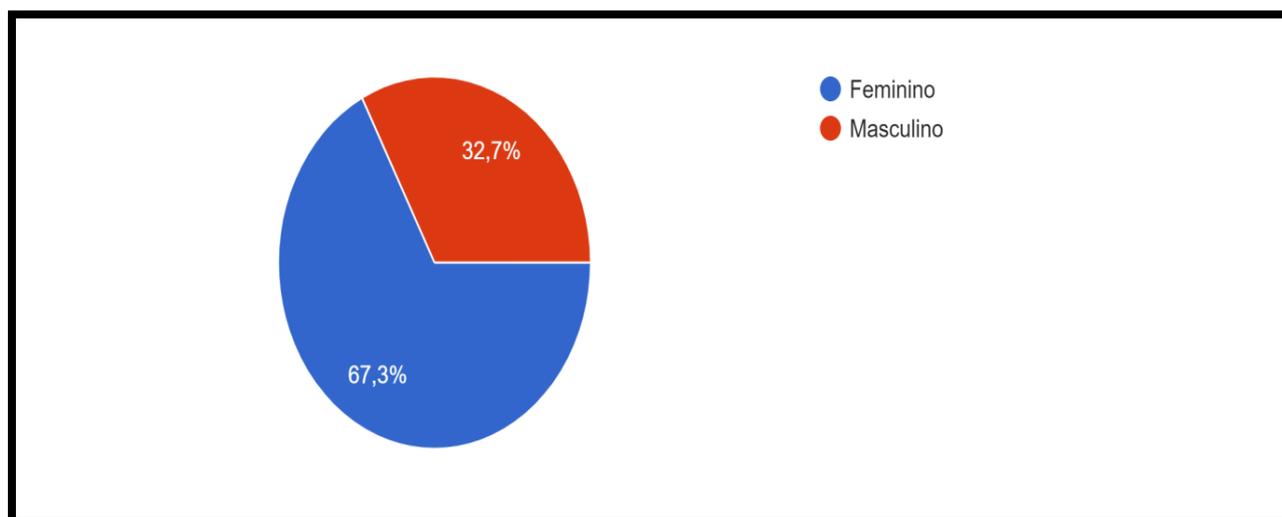


DADOS DEMOGRÁFICOS E IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

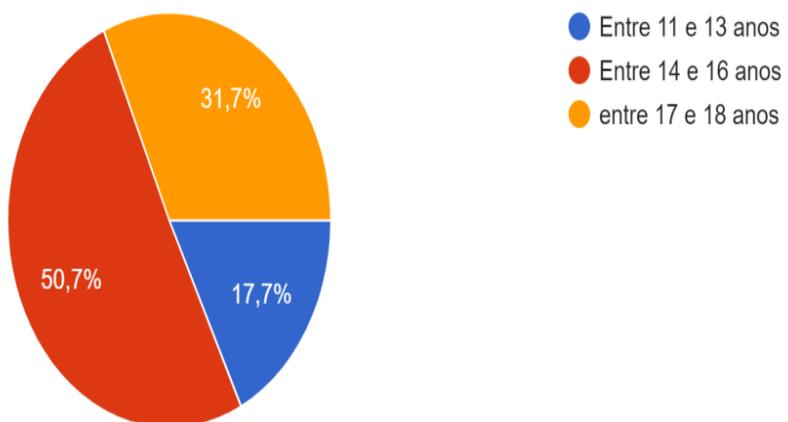
RESPOSTAS POR ESTADO



SEXO

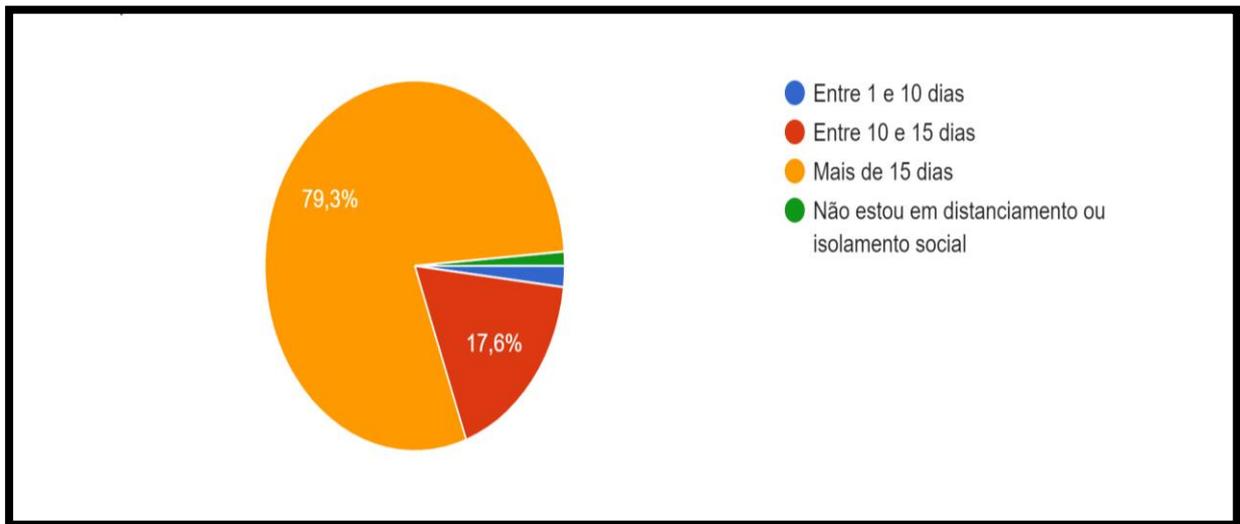


IDADE

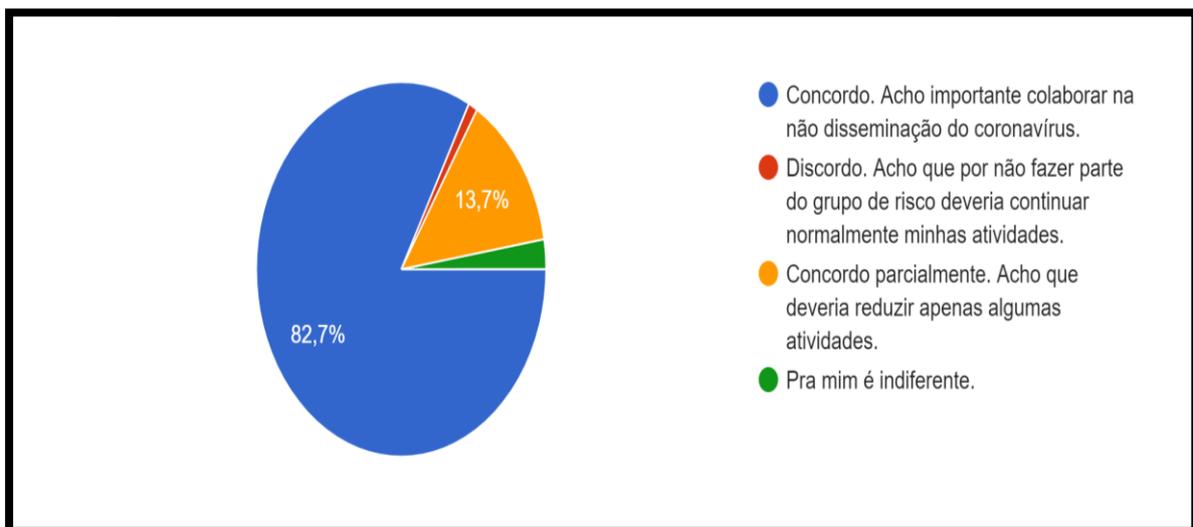


DADOS INICIAIS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

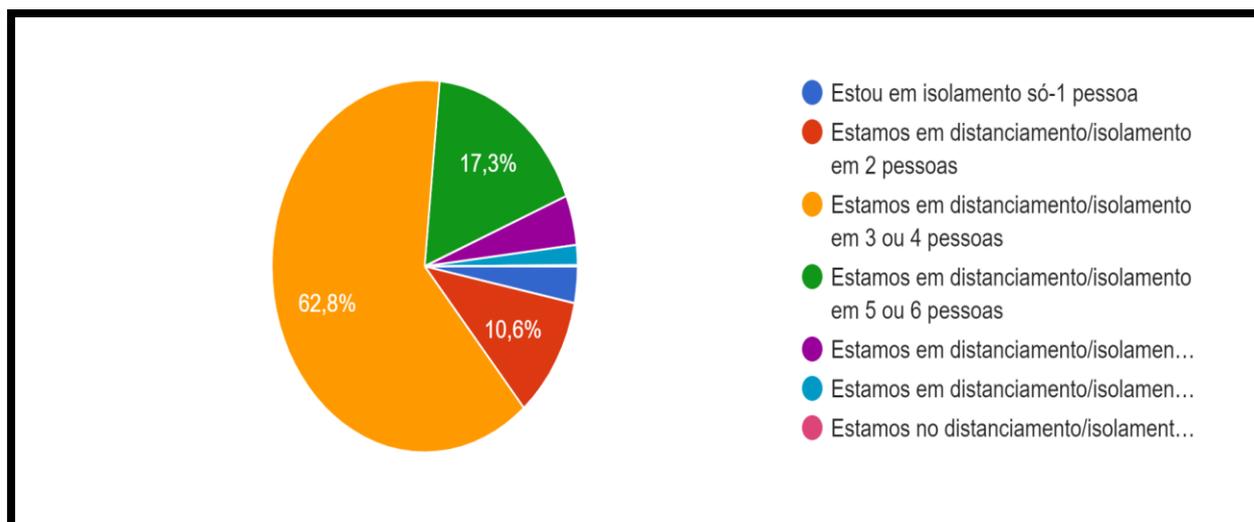
TEMPO DO DISTANCIAMENTO OU ISOLAMENTO SOCIAL



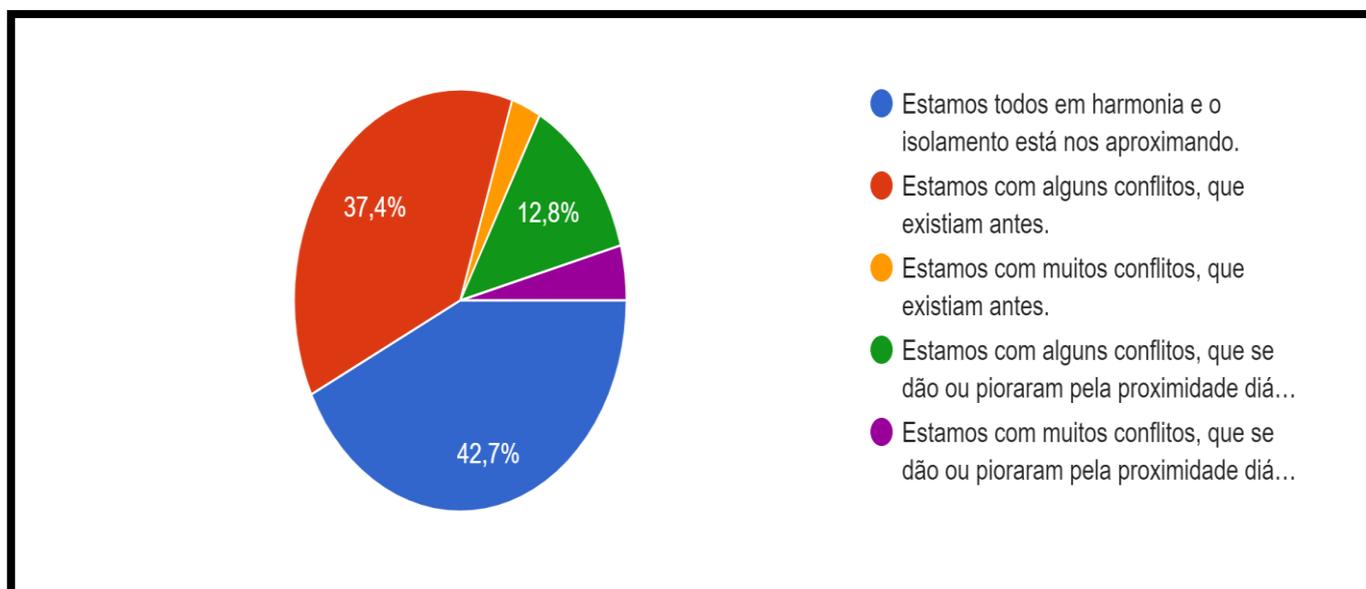
PERCEÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ADERIR AO DISTANCIAMENTO



NÚMERO DE PESSOAS POR FAMÍLIA NO DISTANCIAMENTO

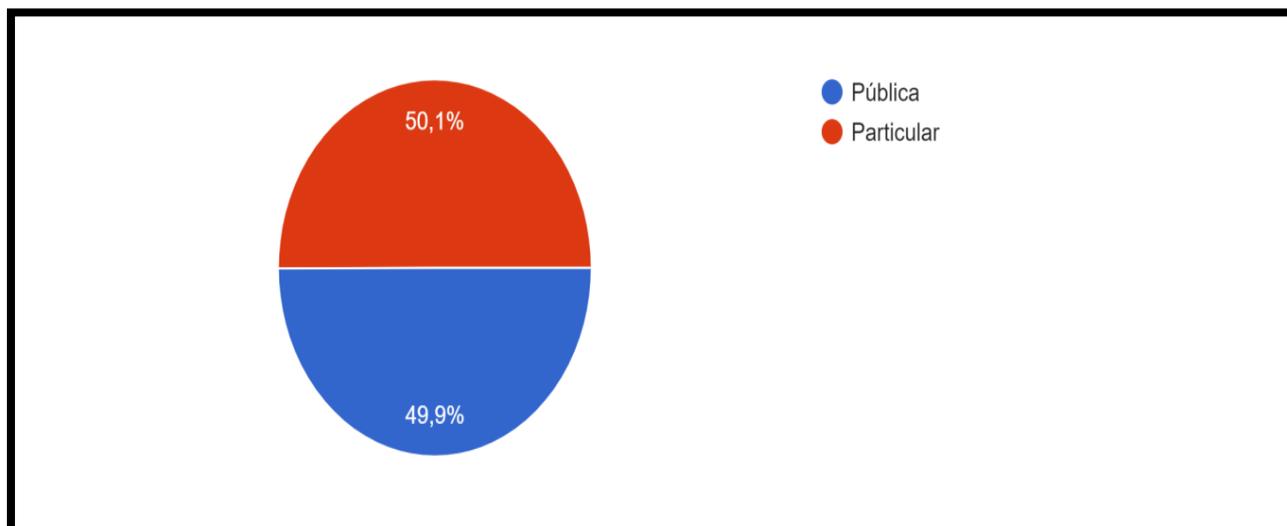


IMPACTO DO ISOLAMENTO SOBRE A CONVIVÊNCIA FAMILIAR

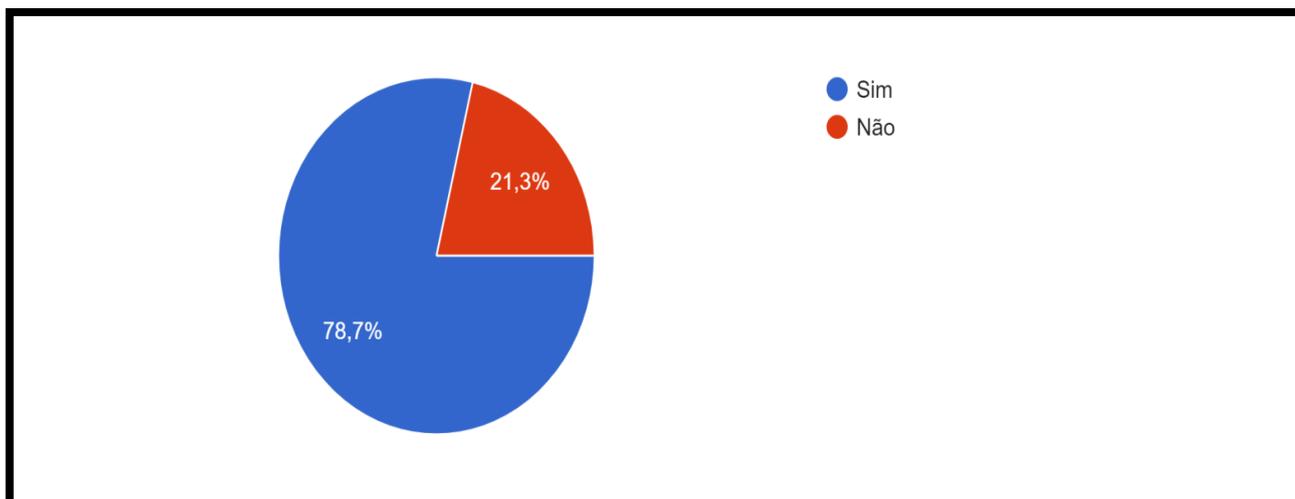


SOBRE A VIDA ESCOLAR À DISTÂNCIA

TIPO DE ESCOLA

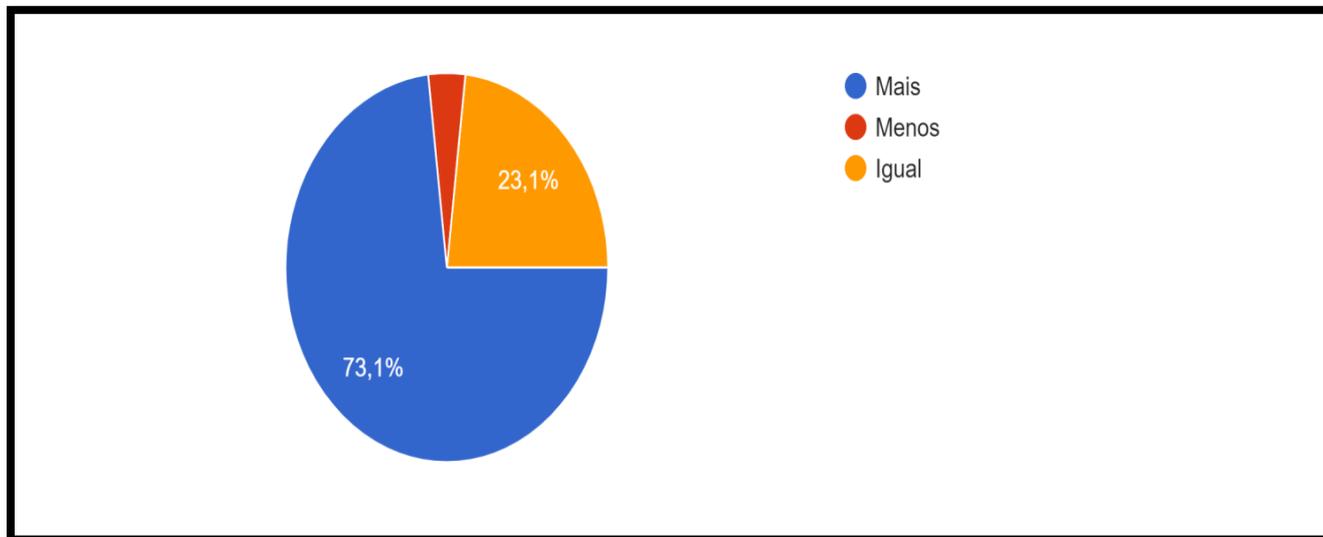


ADESÃO OU VIABILIDADE DAS ATIVIDADES ON-LINE

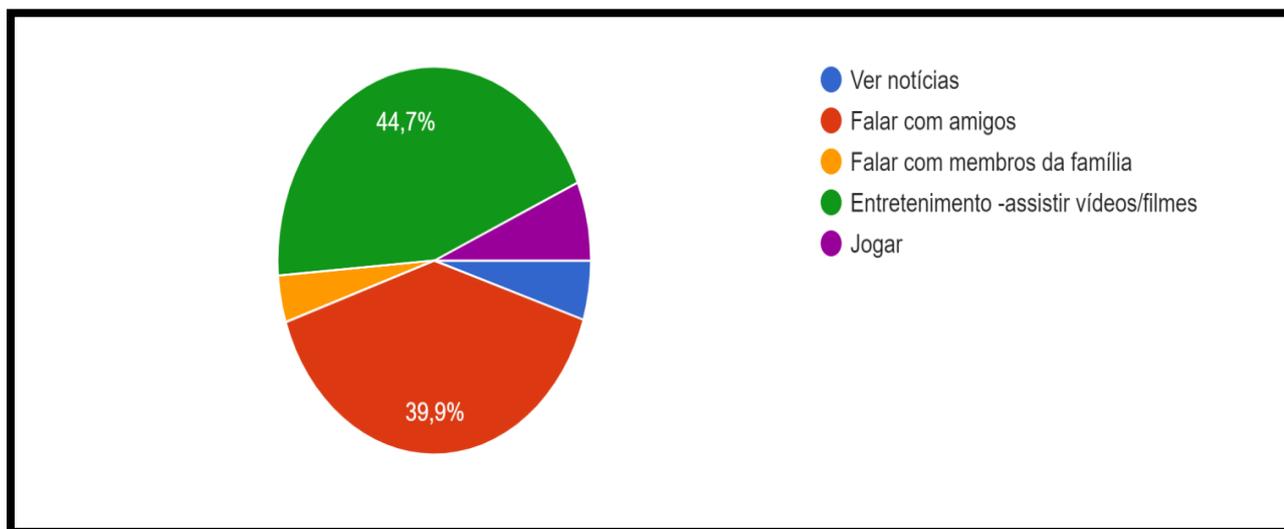


INTERNET NA PANDEMIA

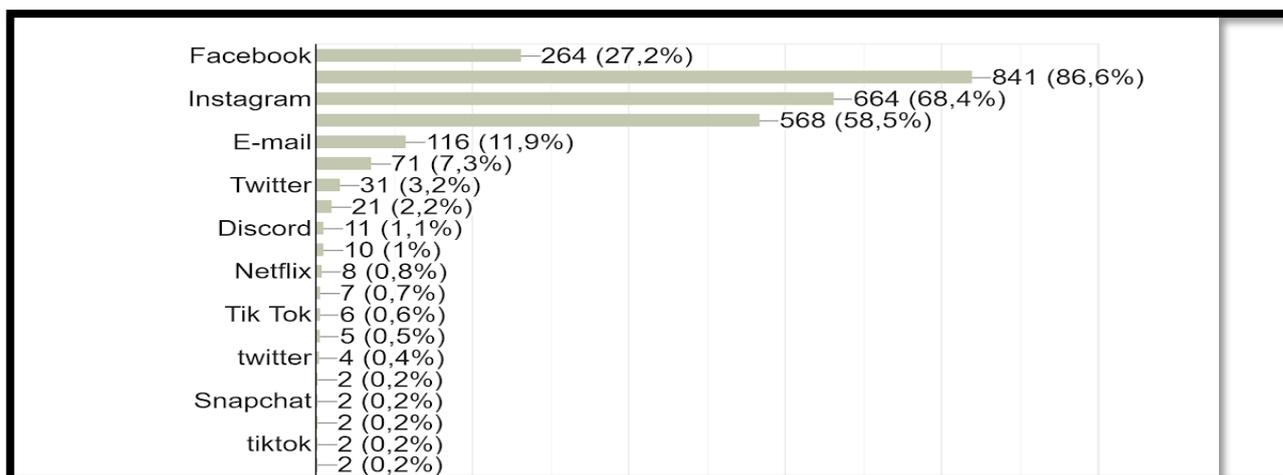
TEMPO NA INTERNET COMPARADO A UTILIZAÇÃO ANTES DA PANDEMIA



UTILIDADE DA INTERNET/ REDE SOCIAL NO DISTANCIAMENTO

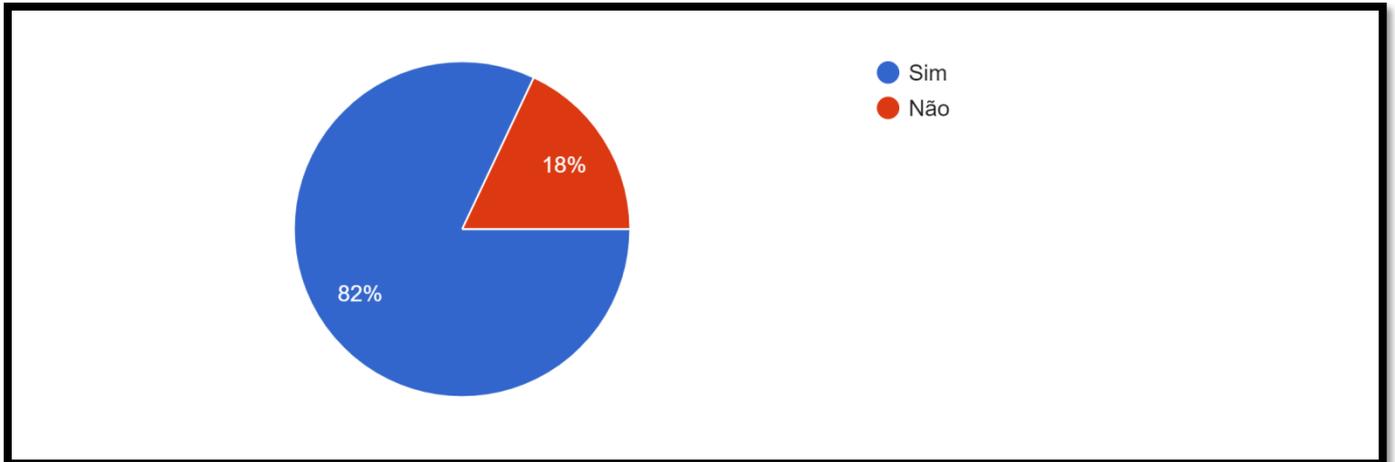


OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, ENTRETENIMENTO E SOCIALIZAÇÃO MAIS UTILIZADOS NA INTERNET

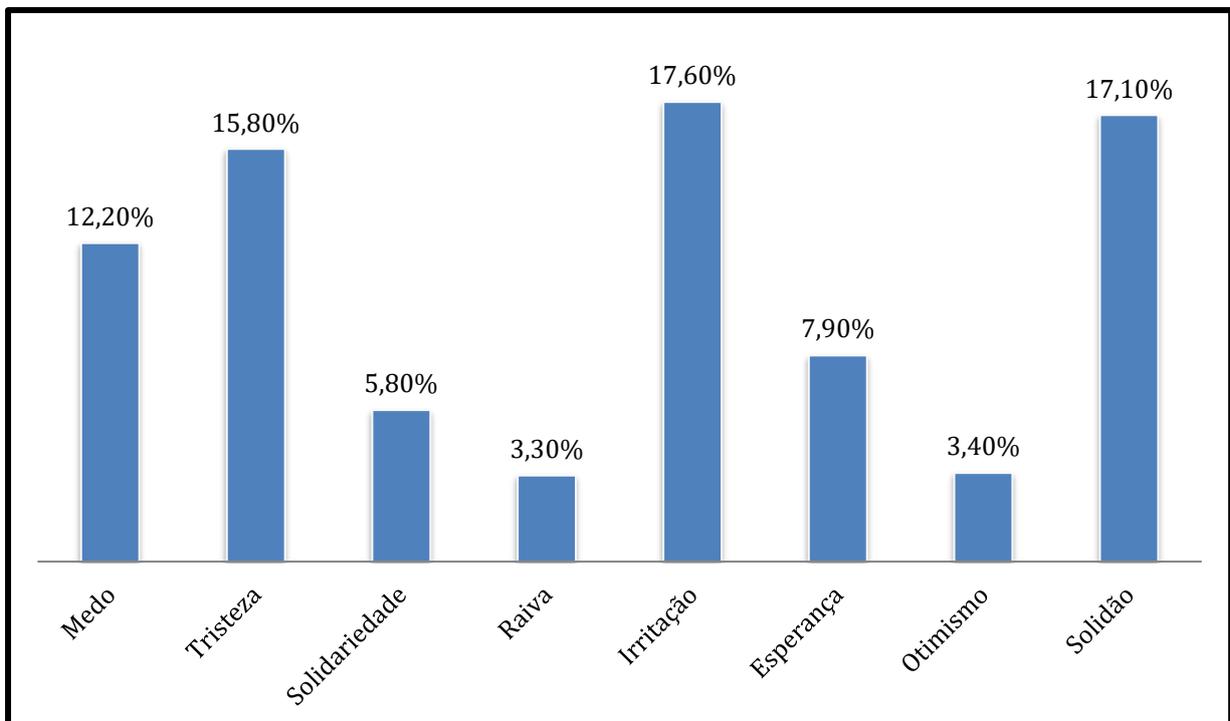


SOBRE OS SENTIMENTOS DURANTE O ISOLAMENTO OU DISTANCIAMENTO NA PANDEMIA

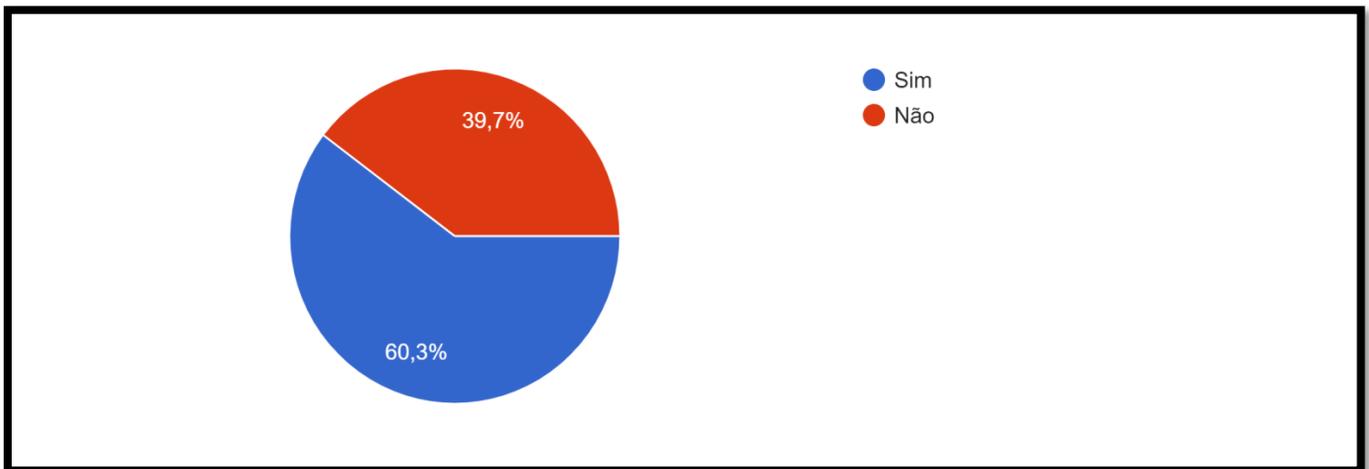
SURGIRAM SENTIMENTOS ASSOCIADOS AO DISTANCIAMENTO



SENTIMENTOS DURANTE O DISTANCIAMENTO OU ISOLAMENTO SOCIAL

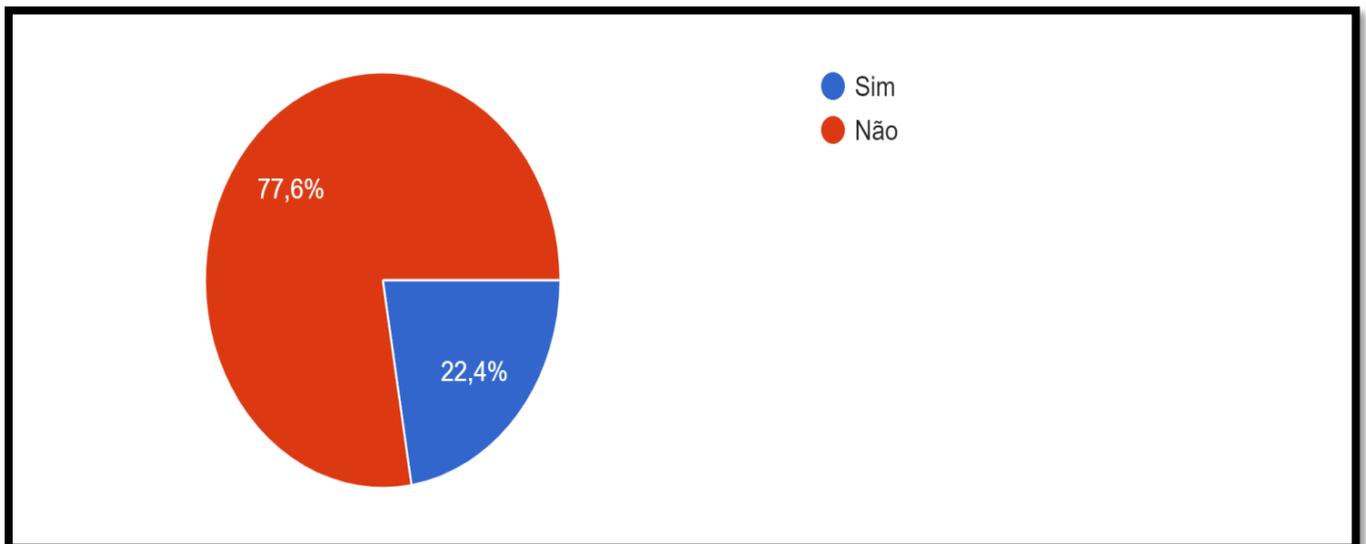


ESTÃO ASSOCIADOS À PANDEMIA?

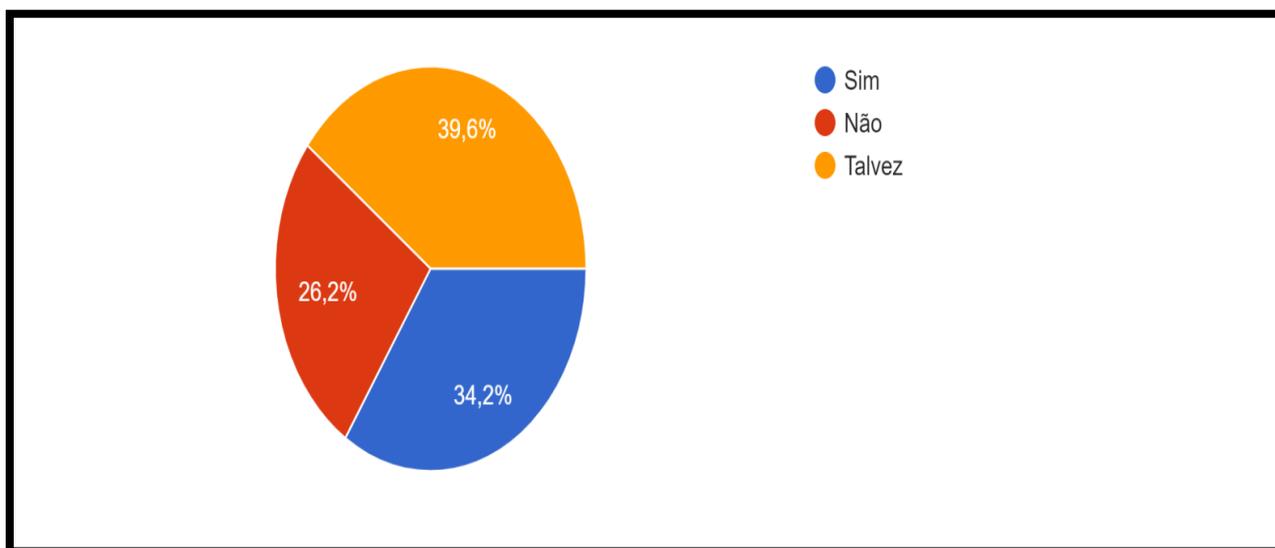


SOBRE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO OU PSQUIÁTRICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA

ACESSO A ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

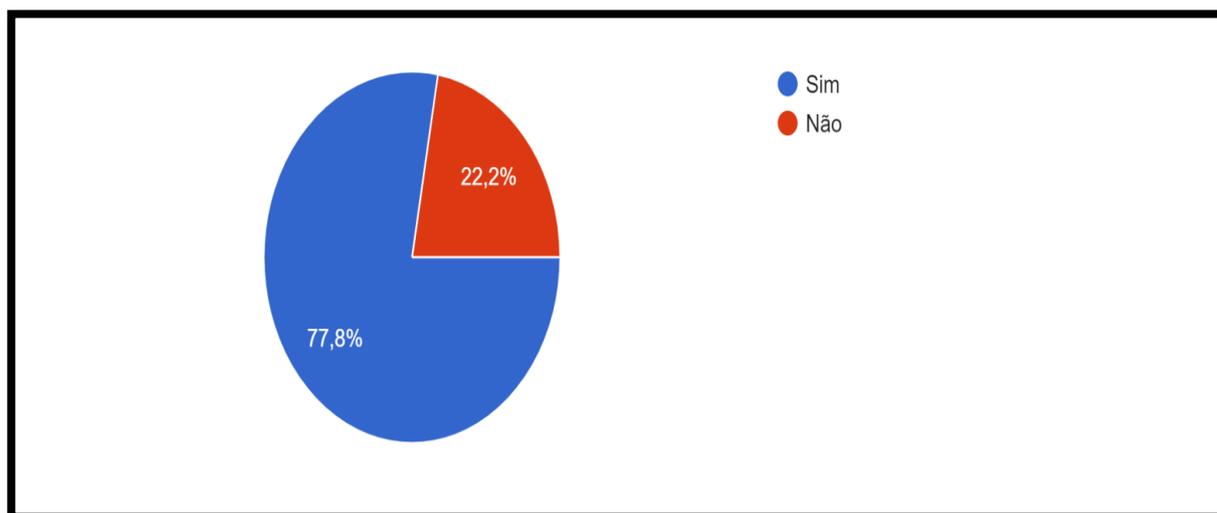


OPINIÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE AJUDA PSICOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA



PERSPECTIVAS PÓS-PANDEMIA

A SUA VIDA MUDARÁ?



RESUMO DOS RESULTADOS

Quase o total dos participantes (99,5%) aceitou participar da pesquisa e deu continuidade. Os demais dados das respostas válidas foram:

Em relação aos dados demográficos e identificação da amostra: Atingiu-se 16 estados da Federação Brasileira, sendo o adolescente do estado de São Paulo o que mais aderiu (67%).

Predominou o sexo feminino (67,3%), sendo que a maioria dos que aceitaram responder às perguntas estavam na faixa etária entre 14 e 16 anos de idade (50,7%).

Acerca dos dados gerais do distanciamento social: A grande maioria enfrenta o confinamento há mais de 15 dias (79,3%), contudo, também a maioria concorda que esta medida é necessária (82,7%) e acha importante colaborar na não disseminação do coronavírus, já que o adolescente de um modo geral não se encontra no grupo de risco de contrair a COVID-19 em sua forma mais grave, mas, é vetor na transmissão. Quanto à família reunida no isolamento social, predominou a configuração dos participantes que têm quatro pessoas na família (62,8%). Sobre o impacto da convivência familiar no confinamento, embora a maioria (42,7%) afirma estar em harmonia, uma significativa parcela afirma que *alguns* conflitos que se dão ou pioraram devido a proximidade da convivência familiar (12,%), e outra parcela afirma que *muitos* conflitos surgiram devido a proximidade oriunda do distanciamento(4,4%).

Sobre a Vida Escolar à distância e uso da internet: O tipo de escola dos participantes apresentou-se equilibrada, sendo que 50,1% estudam em escola particular e 49,9% em escola pública. Das atividades escolares à distância e de como o adolescente tem lidado com esta nova realidade educacional, grande parte (78,7%) está conseguindo fazer as atividades escolares utilizando a internet, mas, existe uma importante parcela que não está (21,3%). O que leva a questão intrínseca relacionada ao aumento do uso da internet, sendo que a maioria (73,1%) diz ter aumentado este uso. No uso da rede, o entretenimento (44,7%) aparece majoritariamente seguido de falar com os amigos (39,9%), assim como, as redes sociais, como o Facebook, aparecem como sendo a principal plataforma de uso(86,%).

Das questões que diz respeito aos sentimentos que foram sugeridos em associação ao distanciamento, o resultado ficou assim: os sentimentos de irritação (17,6%) e solidão (17,1%) foram os principais entre os adolescentes participantes; seguidos de tristeza (15,8%) e medo (12,2%). O sentimento de esperança (7,9%) apareceu após, e depois, solidariedade (5,8%). O otimismo (3,4%) e a raiva (3,3%) vieram a seguir. E, 60,% dos adolescentes dizem que tais sentimentos estão associados à pandemia de Corona vírus.

Sobre acesso a acompanhamento psicológico ou psiquiátrico: A grande parte dos adolescentes da amostra nunca teve acesso ajuda psicológica ou psiquiátrica (77,6%), mas, boa parte dos participantes *gostaria* de receber tal ajuda(34,2%), enquanto 39,6% *consideraria* a possibilidade de auxílio para lidar com seus sentimentos.

A maioria acredita que sua vida mudará após a pandemia de COVID-19 (77,8%).